

Uma rica história do livro didático e do ensino de História no Brasil

Maria Helena Câmara Bastos

GATTI, Jr. Décio. *A Escrita Escolar da História: livro didático e ensino no Brasil (1970-1990)*. Bauru/SP: EDUSC, 2004. 252 p.:il.

Décio Gatti Jr, professor da Universidade Federal de Uberlândia/MG, acaba de lançar a obra "*A Escrita Escolar da História: livro didático e ensino no Brasil (1970-1990)*", co-edição da Editora da Universidade do Sagrado Coração/EDUSC e da Editora da Universidade Federal de Uberlândia/EDUFU. O livro resulta de sua tese de doutorado em educação defendida na PUCSP em 1998, sob a orientação da professora Dr^a Ester Buffa, que o prefacia. É amplamente ilustrado com as capas dos livros didáticos analisados e propagandas das editoras, totalizando setenta imagens.

O estudo, sob o enfoque sócio-histórico, insere-se no campo da história das disciplinas escolares e, especificadamente, da história dos manuais/livros didáticos. O autor examina as mudanças de conteúdo e as formas editoriais em livros didáticos de história, destinados ao ensino fundamental e ensino médio, escritos e publicados entre as décadas de 1970 e 1990. Também colheu depoimentos junto aos autores e editores dos livros didáticos examinados.

O estudo parte da premissa de que a partir da década de 1960, quando tem início o processo de massificação do ensino no Brasil, tenha ocorrido a "transformação dos antigos manuais escolares nos modernos livros didáticos; a passagem do autor individual à equipe técnica responsável pela elaboração dos produtos editoriais voltados para o mercado escolar; e a evolução de uma produção editorial quase artesanal para a formação de uma poderosa e moderna indústria editorial" (p.16).

A obra está dividida em cinco partes: a introdução, em que apresenta a temática e os procedimentos investigativos, centrando-se na questão do livro didático como objeto material da cultura escolar e fonte de pesquisa; o capítulo 1 – Do autor individual à equipe editorial, da passagem da produção praticamente artesanal a uma produção em escala industrial do livro didático, em que analisa o perfil, o papel, o histórico e o cotidiano dos autores entrevistados no processo de redação das coleções produzidas entre

as décadas de 1970 e 1990; o capítulo 2 - Da produção artesanal à indústria editorial, em que aborda as editoras de livros didáticos e seus editores, em consonância com as políticas públicas no setor editorial didático; o capítulo 3 – Da escola de elite à escola de massa, em que analisa a centralidade que o livro didático assume na escola brasileira entre as décadas de 1960 a 1990, esvaziando as relações entre livro didático e currículo escolar, analisando o surgimento dos livros paradidáticos, dos recursos multimídia, e as práticas sociais ligadas aos livros didáticos. Nas considerações finais, constata que, no período analisado, houve uma renovação tanto nos conteúdos dos livros didáticos como na forma, que passou por melhorias consideráveis: definição de formato, capa e projeto gráfico mais em acordo com as necessidades dos alunos no que diz respeito à linguagem, ilustrações e, sobretudo, durabilidade dos livros (p. 236).

A obra é um convite a todos os pesquisadores da área de História e de História da Educação, especialmente aqueles que procuram adentrar no campo da história das disciplinas escolares, do currículo e da história dos livros didáticos e paradidáticos, tanto pela abordagem teórico-metodológica como pela análise pertinente e adequada ao objeto de estudo.

Francis Bacon em seu ensaio "Estudos" desenvolveu uma estranha comparação entre ler e comer, ao distinguir três maneiras de usar os livros: "Alguns livros são para provar, outros para engolir, e uns poucos para mastigar e digerir"¹. Sem entrar no mérito dessa analogia, acrescentaria uma quarta maneira de ler: o prazer de saborear e de apreciar. Assim, convido o leitor a saborear e apreciar os interessantes capítulos desta obra, que espelham seriedade e consistência teórico-analítica.

Maria Helena Câmara Bastos é Professora no Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Pesquisadora do CNPQ.

¹ BURKE, Peter. *Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003. p.16.